

Maria Patrocínia Ferreira Sobrinho Correia

**A formação profissional
e a promoção do
desenvolvimento local
e regional:
uma problematização**

87

Maria Patrocínia Ferreira Sobrinho Correia

**A formação profissional
e a promoção do
desenvolvimento local
e regional:
uma problematização**

SÉRIE

Estudos

EDIÇÃO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

Título: A formação profissional e a promoção do desenvolvimento local e regional: uma problematização

Autor: Maria Patrocínia Ferreira Sobrinho Correia

Edição: Instituto Politécnico de Bragança · 2007

Apartado 1038 · 5301-854 Bragança · Portugal

Tel. 273 303 200 · Fax 273 325 405

<http://www.ipb.pt>

Execução: Serviços de Imagem do Instituto Politécnico de Bragança
(grafismo, Atilano Suarez; paginação, Luís Ribeiro; montagem e
impressão, António Cruz; acabamento, Isaura Magalhães)

Tiragem: 200 exemplares

Depósito legal n° 252171/06

ISBN 972-745-090-3

978-972-745-090-9

Aceite para publicação em 2005

Índice

1 · Introdução	9
2 · Paradigma difusionista	11
2.1 · Formação qualificante e integradora	13
3 · Paradigma territorialista	17
3.1 · Formação “libertação”, “funcional” e formação “animação”	18
4 · Conclusão	21
Bibliografia	23

A formação profissional e a promoção do desenvolvimento local e regional: uma problematização

Resumo

Este trabalho procura efectuar um levantamento das principais perspectivas em torno da promoção do desenvolvimento regional, realçando dois *paradigmas* considerados fundamentais: *Difusionista* e *Territorialista*.

Procurou-se com o estudo destes paradigmas afirmar a oportunidade das regiões (re)formularem o conteúdo do seu processo de desenvolvimento, estabelecendo uma relação com base nos principais paradigmas de Desenvolvimento e Formação Profissional.

É fundamental a interacção estreita entre medidas de *Formação Profissional* e de *Desenvolvimento Regional*, assumindo-se as instâncias locais como actores de desenvolvimento económico e social. É fundamental que o desenvolvimento regional se oriente, quer para a criação de novos postos de trabalho, quer para a qualificação dos mesmos e já existentes com vista à valorização dos recursos humanos.

A Formação Profissional permite a todos os indivíduos o desenvolvimento de todas as suas capacidades, munindo-os de instrumentos críticos para uma inserção adequada na vida activa local, tornando-os interlocutores válidos no desenvolvimento local. Neste sentido, é imprescindível pugnar por uma formação para o desenvolvimento regional (Parente e Veloso, 1991).

1 · Introdução

Este trabalho evidencia os principais paradigmas do desenvolvimento, criticando-os e reflectindo sobre a forma de avançar na teorização dos processos a partir de pesquisas sobre o terreno das sociedades locais.

Toda a teorização do desenvolvimento local pressupõe uma tomada de decisão, não existindo uma teoria abrangente para o *global vs regional*. As diferenças entre concepções teóricas não se produzem em função da dimensão que se analisa, mas nos níveis das variáveis tidas em conta. Não existe uma teoria de desenvolvimento local, mas teorias sobre desenvolvimento que diferem entre elas sobre a forma de considerar o local (Correia, 2004).

Nos capítulos seguintes analisar-se-á como a organização e decomposição dos sistemas de formação estão associados à formulação das políticas do *paradigma difusionista* da promoção do desenvolvimento (vertente mais tradicional da formação profissional) ou à emergência das novas *concepções territorialistas* (vertente da nova regionalização da formação profissional).

2 · Paradigma difusionista

Na concepção do paradigma difusionista, quando transposto para o ensino-formação, a formação profissional contribui para o desenvolvimento criando condições para que os investimentos planeados ou já realizados sejam viáveis, devendo gerar as aptidões indispensáveis para que as mudanças induzidas possam ser rentabilizadas. A formação torna-se num instrumento processual que visa garantir a disponibilidade local dos saberes imprescindíveis para que uma necessidade criada por uma determinada intervenção possa ser transposta.

As necessidades de formação nesta perspectiva podem ser ultrapassadas através de **duas vias**, usadas em conjunto ou em alternativa. A **primeira** dessas vias é a organização de processos de formação centrados na transmissão aos indivíduos dos conhecimentos que lhes faltam; a **segunda**, é o recurso à mobilidade dos contingentes de força de trabalho disponíveis, que possuem as condições requeridas gerando movimentos que se dirigem para onde se localiza o investimento efectuado (Pedroso, 1998).

Este paradigma difusionista implica a gestão centralizada e a produção de ofertas educativas que reflectam um conjunto de saberes centrais que devem estar disponíveis para acompanhar o investimento económico, para ultrapassar obstáculos de racionalização do espaço

que sejam ultrapassáveis pela via da formação. Esta via desempenhará um papel de condição de apoio à viabilidade e à rentabilidade dos projectos e o seu principal objectivo é a produção de saberes e recursos que possam fazer os indivíduos acompanhar o processo de racionalização do espaço que se pretende atingir com os processos de crescimento económico.

A formação tem uma dimensão reprodutora de ferramentas de adaptação das organizações económicas aos movimentos exteriores (Arocena, 1986). Pode-se mesmo dizer que existe um vínculo integrador entre as políticas de desenvolvimento e as políticas de formação. Aqui, o papel atribuído à formação não se resume a uma única função de lubrificação dos mecanismos do mercado de trabalho. O papel da formação consiste em elevar o nível da actividade económica, aumentando a procura de mão-de-obra e reduzindo a inactividade (Gizard e Bernard, 1986).

Outro dos grandes pontos da política difusionista no ensino e formação será a grande mobilização de saberes para pontos privilegiados que, ao favorecerem o rápido crescimento económico, disseminam-se no espaço e facilitam a circulação entre estes espaços da força de trabalho dotada desses saberes. É considerada uma resposta eficaz e adaptada às necessidades de mobilização das potencialidades humanas.

Nas áreas favorecidas pelas políticas difusionistas, a formação é entendida no quadro conceptual do capital humano, o que implica a análise do seu contributo para a promoção do desenvolvimento local e regional, como a resultante de um processo em que os níveis de formação se medem em termos de qualificação da força de trabalho. Neste processo reagrupa-se esta experiência em **duas categorias**. A **primeira** diz respeito ao relacionamento entre capital humano e evolução da produção. O crescimento do capital humano tem por primeira consequência o crescimento da produtividade. Este elemento tende a aumentar a competitividade e representa um factor de crescimento da procura de mão-de-obra no plano regional/local. A **segunda** categoria que relaciona o capital humano, faz surgir um melhor nível de formação que implicará a realização de um investimento que será posteriormente recuperado pela elevação dos níveis salariais, comparativamente às remunerações dos que não obtiveram formação profissional (Arocena, 1986).

Este contributo da formação é medido na produtividade da força de trabalho e na correspondente elevação dos níveis salariais e é encontrado nos contextos em que os fenómenos de desemprego são negligenciados ou em que se circunscrevem à força de trabalho não qualificada ou pouco qualificada (Pedroso, 1998). O papel da formação como elemento de sustentação de emprego, criado ou projectado e não

de criação de emprego, pretende que se preparem pessoas para postos de trabalho criados pelos dinamismos do mercado em contextos de crescimento económico.

Arocena analisou como a formação de cariz difusionista pode ser condicionada pelos diferentes contextos de desenvolvimento e como estes condicionam as suas práticas. São duas as práticas de formação apresentadas em contexto de crescimento económico: uma formação *qualificante* e uma formação *integradora* (Arocena, 1986: 126-135).

2.1 · Formação qualificante e integradora

Arocena estudou o caso francês, analisando os anos 40 e 50, onde o processo de industrialização foi acompanhado da concepção da formação como ferramenta de qualificação. Foi ao serviço desta concepção que a França se dotou de centros de formação profissional¹ que cobriu quase a totalidade do seu território. Estes centros tinham uma organização centralizada, com a produção de ofertas de formação padronizadas ao nível dos conteúdos e dirigidas especificamente para profissões com necessidades a nível formativo e com a maior uniformidade possível dentro do quadro nacional.

Nesta prática de formação, as grandes políticas de emprego implicam, sobretudo, uma adaptação da mão-de-obra às exigências do crescimento, repousando sobre uma ligação original entre a formação profissional de adultos e as instâncias de produção. Constata-se que existe uma articulação entre a *formação qualificante* e o crescimento económico, uma vez que o sistema económico procura mão-de-obra qualificada a que o aparelho de formação deve responder.

Esta ferramenta de desenvolvimento é posta em causa uma vez que revela dificuldades de funcionamento quando a conjuntura económica se modifica. Com efeito, logo que a crise económica se instala, o ritmo de emprego tende a desacelerar e que certas mudanças produtivas são necessárias, ocorrem dois perigos neste dispositivo da formação profissional:

- dificuldade de ter em consideração as novas competências produtivas;
- inércia do seu funcionamento centralizado e burocrático.

Perante este contexto de incerteza e de reestruturação e quando a formação qualificante é confrontada com o problema de

1 A reflexão de Arocena situa-se mais concretamente no contexto da formação extra-escolar, uma vez que estes centros eram designados por Centros para a Formação Profissional de Adultos.

aceleração actual das mudanças tecnológicas, Arocena designa a *formação* de *integradora*. Dentro dos novos projectos, a formação como instrumento de integração tenta envolver todos os actores que queiram participar na nova fase do desenvolvimento. Existem constrangimentos económicos que obrigam a colocar a questão do emprego/desemprego/inactividade mas que reforçam o sistema de promoção profissional. Tudo depende do estado do sistema e do seu modo de desenvolvimento. É evidente que em períodos de crescimento, quando a mobilidade social é acessível e os formandos concertam-se para gerar promoção, atende-se a níveis importantes de integração. Tais factos postulam o desenvolvimento da formação, propondo aos formandos desempregados que desenvolvam uma cultura geral, que se informem sobre a realidade económica do trabalho e do emprego, que melhor conheçam o interior das empresas, que se integrem nos grupos de trabalho e que experimentem novas e diversas técnicas profissionais. Dentro deste discurso, a cultura da formação integração trouxe um novo sopro, uma vez que foi “obrigada” a responder ao drama da troca e da exclusão social (Arocena, 1986).

Contudo, as duas concepções de formação desenvolvidas por Arocena impedem os processos de ajustamento em situações de crise de emprego, uma vez que os seus contributos para a promoção do desenvolvimento só existem em processos de crescimento económico quando existe dinamismo ao nível do emprego. Resultante deste ponto, começam a surgir as críticas aos processos de desenvolvimento orientados pela perspectiva difusionista, uma vez que o papel da sua formação passaria pela criação de condições que diminuíssem todos os entraves ao crescimento económico, produzindo força de trabalho qualificada e difusão dessa força por todo o mercado nacional.

Furter (1983) tece algumas críticas à perspectiva de desenvolvimento difusionista, concretamente ao nível do balanço deste processo para as regiões marginalizadas. Este autor refere que os fenómenos de concentração da formação vão aumentar o fenómeno de polarização dos subsistemas, adicionando aos efeitos destas desigualdades na área da formação outros efeitos prejudiciais acumulados de outras desigualdades. Associado a esta crítica resulta uma outra – migração dos formandos. Uma vez que certas regiões não possuem a *gama completa* da formação profissional, o que acontece é que vai existir uma migração forçada para aceder aos níveis superiores de formação, o que acentuará este fenómeno. O autor refere-se a este processo com uma *desigualdade regional de oportunidades de formação*, quer ocorram entre as grandes divisões do país ou mesmo entre pequenas localidades (Furter, 1983: 18). É por esta razão que a articulação entre a formação e os outros níveis de ensino é crucial, não apenas devido à escolha das soluções técnicas mas pela participação dos formandos interessados.

A migração dos formandos conduz, também, a uma deslocalização dos recursos humanos que acompanham o crescimento das regiões polarizadoras, o que subentende um subinvestimento na formação das áreas não prioritárias do investimento.

Ruivo (1988: 258) também corrobora com estas críticas, referindo que *o acesso à formação não tem como corolário imediato a diminuição das disparidades regionais. Muito pelo contrário, os resultados serão opostos se se entender tal formação apenas como uma maior difusão territorial de idênticos conteúdos de ensino*. Os comentários deste autor começam a estabelecer a ponte de transição entre a promoção do desenvolvimento e a formação baseada numa perspectiva difusionista para uma perspectiva territorialista. Mais concretamente, no seu estudo, refere que não parece claro que a formação constitua um factor emancipador da região, ou seja, que constitua um factor decisivo para a superação das desigualdades que as regiões apresentam. Para Ruivo, os saberes ministrados são, na maioria dos casos, saberes que considera centrais e que incorporam uma visão externa das realidades locais, onde as necessidades regionais (em termos de formação) não são consideradas. Este é o nível da sua crítica que mais se identifica com a perspectiva territorialista.

3 · Paradigma territorialista

Lançar uma estratégia de desenvolvimento territorialista passa pela consideração das identidades culturais das populações e sobre a associação de forças sociais da região. A elaboração de estratégias localizadas para responder às necessidades procura a co-operação de todos os actores através dos valores culturais daqueles que possam aderir e dos que servem de apoio à iniciativa (Gizard e Bernard, 1986).

Neste caso, a formação a desenvolver resultará de um processo de negociação entre os actores que exigem novos saberes e os que participam na definição das transformações a empreender. Consequentemente, o problema da formação deixa de se levantar como resposta a necessidades pré-definidas pelos conteúdos dos investimentos, para se incluir no processo o tipo de necessidades criadas e as respostas necessárias. A formação passa a ser um fenómeno complexo e multidimensional, *centrado prioritariamente na criação de capacidades de acção, no reforço das condições de participação nos processos de desenvolvimento e no estímulo à iniciativa local* (Martins, 1995: 140).

Segundo Gizard e Bernard (1986), **quatro actores** são obrigatoriamente parceiros de uma política económica e territorial de formação profissional: o estado, a região, as empresas e as colec-

tividades locais. O **estado**, na maior parte dos casos, transfere uma parte da sua competência à região guardando para si os programas de reconversão da mão-de-obra das actividades em declínio. A **região** tem no campo das responsabilidades as estruturas necessárias, a aquisição do *savoir-faire* e dos métodos. As **empresas**, uma vez que têm orçamentos muito reduzidos para o investimento em formação, têm dificuldades em possuir uma política racional de valorização dos recursos humanos. As **colectividades locais** estão sempre presentes na cena territorial através das suas operações sobre as áreas desfavorecidas do território.

Contudo, segundo os mesmos autores, os quatro actores não estão coordenados a nível das políticas de formação profissional e não conjugam esforços no sentido de valorizar os recursos humanos como uma das bases essenciais, não permitindo assim assegurar a sua produtividade e a sua competitividade nos sistemas económicos e sociais.

3.1 · Formação “libertação”, “funcional” e formação “animação”

Arocena (1986), quando estuda a formação em situação de sub-desenvolvimento e de crise, nos países de terceiro mundo, estrutura duas concepções de formação *libertadora* e *funcional*.

A prática da formação *libertadora* coloca o acento na educação como meio de consciencialização. É necessária uma reflexão e acção sobre as estruturas a transformar, permitindo a elaboração de temas geradores que jogam um papel central no dispositivo de formação.

Esta é uma aproximação ambígua porque se encontra no domínio da análise dos sistemas da relação com o poder. Nos territórios afectados pela crise, certos actores locais sublinham o efeito de marginalização da população. Segundo Freire (*in* Arocena, 1986), deve passar a existir uma formação crítica consciencializadora que permita combater o lado institucional da formação, combatendo a fronteira entre a marginalização e a institucionalização. A crítica desta concepção é acompanhada de uma outra: a formação não deve somente basear-se no esquema escolar e sim abrir-se à diversificação. Isto significa que o discurso da formação *libertadora* deve questionar e ser liberal por oposição ao sistema educativo conformista. O acto de formação deve-se desenrolar fora das normas e de juízos para permitir o estabelecimento da relação crítica e consciencializadora de que fala Freire.

Na segunda prática da formação, de cariz *funcional*, é necessário adaptar os dispositivos de formação aos imperativos do modo de desenvolvimento. Aqui, a objectividade e a neutralidade da formação, dita técnica, exige a aceitação total das lógicas do sistema

e por consequência, a eliminação da função crítica do conhecimento. Segundo Arocena (1986), neste tipo de formação definem-se objectivos de emprego e de formação profissional, centrando-se a prioridade absoluta nestes últimos. Consta que o sistema educativo é ineficaz, disfuncional e incapaz de se adaptar às exigências das mutações em curso.

Esta tentativa de funcionalização tem **duas grandes expressões**: (1) ligação da escola à empresa; e, (2) afirmação de uma estratégia de formação e desenvolvimento como a única possível. Na primeira expressão, os dois universos não devem estar separados. Deve-se estimular e desenvolver as interações com vista a melhorar o conhecimento e o reconhecimento mútuo. Na lógica deste discurso, a finalidade seria adaptar o sistema de formação às exigências duma escolha em matéria de desenvolvimento. Na segunda expressão, e uma vez que a escolha de uma certa forma de desenvolvimento foi feita, é necessário mobilizar o crescimento e as orientações actuais sobre a formação que têm um carácter mobilizador dentro da crise.

Dentro do quadro territorialista de pensamento surgiram formulações que não têm o carácter das propostas por Arocena e Freire. Nas propostas que se seguem, a formação é concebida como um método de **animação**, que visa dotar os agentes envolvidos de instrumentos que reforcem a sua capacidade de intervenção na gestão dos recursos. O objectivo subjacente é próximo do da formação *libertação*, nomeadamente porque se assume que a sua finalidade essencial é a consciencialização dos indivíduos. A divergência fundamental encontra-se no conteúdo dessa consciencialização e nos objectivos visados que daí resultam. Nas perspectivas alternativas, o resultado final seria atingido e materializado numa alteração estrutural da relação baseada num suporte de dominação. (Martins, 1995; Pedroso, 1998).

O que faz reforçar a posição dum território na negociação com a vida económica é o peso que este exerce de maneira crescente sobre um papel de responsabilidade no interior da *animação* das políticas de emprego e formação profissional para a sua população. O território joga um papel essencial dentro da valorização dos recursos humanos, condicionando a possibilidade de manter ou criar essas actividades. As instituições regionais encontram-se, essencialmente, interpeladas acerca da capacidade de gerar mudanças sobre a “utilização” de um território, a sua transformação e reafecção sobre novos tipos de actividades económicas, renovação da vida social, satisfação de outras necessidades por parte das populações e empresas portadoras de novas exigências (Gizard e Bernard, 1986).

A exigência dupla de coordenação das intervenções e a sua integração regional inspiram a tendência de *animação*. As operações

da *animação* são mais vastas e ambiciosas pois tentam visar toda a população considerada. Tentam *definir os meios a empregar, a sua repartição espacial na região, a sua natureza para assegurar dentro do território considerado, o equipamento indispensável à animação* (Furter, 1983: 189).

A animação é um instrumento educativo assente sobre os investimentos humanos. Esta utiliza intervenções educativas que informam as diferentes colectividades para analisar a sua situação, definir os seus problemas e encontrar soluções que dependem da capacidade de utilização dos seus próprios recursos. A contribuição da formação no quadro da formação-animação, materializar-se-á em contextos que apostem no desenvolvimento de capacidades de iniciativa e nos quais cabe à formação o papel determinante no estabelecimento de ligações entre o contexto sócio-cultural de partida e as transformações que se pretendem introduzir no processo. A formação, desta forma, não está unicamente orientada para a aquisição de competências profissionais específicas. Assim, será entendida como elemento integrante de objectivos educativos mais amplos, convergindo para o reforço das capacidades locais de intervenção e formando parceiros locais que se transformem em intervenientes dos processos de desenvolvimento.

Há uma segunda condição, relacionada com o ponto anterior, que torna a *animação* num aparelho de coordenação e unificação a fim de obter uma acção integrada. Esta acção agitar-se-á sobre as estruturas locais a fim de permitir aos actores inovadores neutralizarem os considerados mais tradicionais. Para Furter (1983), é extremamente importante um sistema de retorno da informação a fim de possibilitar o ajustamento contínuo dos objectivos nacionais e regionais, que só pode ser alcançado pela coordenação dos organismos que interpretam as directivas nacionais, a nível regional, através da *animação*.

4 · Conclusão

Os contextos variados que se analisaram produzem respostas diversas sobre a questão do papel da formação profissional no processo de desenvolvimento regional. Nenhuma das práticas de formação profissional impõem a sua aproximação de uma forma definitiva. Assim, a formação qualificante assiste à generalização da procura de inserção; a demarcação promocional não provoca integração que não nos períodos de crescimento; a formação consciencializadora deve produzir integração; as práticas de adaptação não devem impedir a emergência da dimensão crítica; a animação deve reforçar o poder local e modernizá-lo através da capacidade dos seus próprios recursos humanos. Contudo e apesar das (aparentes) divergências, nos estudos analisados identificam-se características que lhes são comuns: **o contributo vital do ensino/formação para o desenvolvimento económico**, o impasse gerado pelas políticas de ensino e formação que privilegiam a **produção de mobilidade** dos indivíduos e a noção de que o **desenvolvimento local exige uma base local de recursos humanos fortes** (Correia, 2004).

A integração das políticas de formação profissional na promoção do desenvolvimento regional está fortemente associada a algumas características estruturantes dos sistemas de formação, das quais se destacam a morfologia dos sistemas de formação e a relação entre os níveis central/regional/local na sua concepção e gestão.

Bibliografia

- Arocena, J. (1986), *Le Développement par L'Initiative Local. Le Cas Français*, Harmattan, Paris.
- Correia, Maria Patrocínia (2004), *A Formação profissional e o Desenvolvimento Regional. O Modelo de Gestão do Programa Pessoa – estudo do caso dos Centros de Gestão Directa de Vila Real e Bragança*, Dissertação de Mestrado em Gestão – especialização em Gestão Pública e Autárquica, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 153 pp.
- Furter, P. (1983), “Les espaces de la formation”, in *Presses Polytechniques Romandes*, Collection Villes, Publishers Edward Arnold, London.
- Gizard, B.; Bernard, M. (1986), *Développement Regional et la Formation Professionnelle – analyse et animation de la relation développement – formation professionnelle, acquis et perspectives*, CEDEFOP, Berlim.
- Martins, M. (1995), *Ensino, Formação Profissional e Desenvolvimento Regional*, Dissertação de Mestrado em Planeamento Regional e Local, Universidade de Lisboa, Lisboa, 309 pp.

- Parente, C.; Veloso, L. (1991), O espaço social de formação *in Actas de Conferência Nacional, Novos Rumos para o Ensino Tecnológico e Profissional*, Ministério da Educação - Gabinete de Educação Tecnológico, Artístico e Profissional, 20 a 23 de Fevereiro, Porto, pp. 725-736.
- Pedroso, P. (1998), *Formação e Desenvolvimento Rural*, Celta Editores, Lisboa.
- Ruivo, F. (1988), “Agente de Desenvolvimento Local, Formação e Recursos Endógenos, *in Revista Critica de Ciências Sociais*, nº 25/26, Dezembro, pp. 253-261.

Títulos publicados:

- 1 · **A agricultura nos distritos de Bragança e Vila Real**
Francisco José Terroso Cepeda – 1985
- 2 · **Política económica francesa**
Francisco José Terroso Cepeda – 1985
- 3 · **A educação e o ensino no 1º quartel do século XX**
José Rodrigues Monteiro e Maria Helena Lopes Fernandes
– 1985
- 4 · **Trás-os-Montes nos finais do século XVIII: alguns aspectos económico-sociais**
José Manuel Amado Mendes – 1985
- 5 · **O pensamento económico de Lord Keynes**
Francisco José Terroso Cepeda – 1986
- 6 · **O conceito de educação na obra do Abade de Baçal**
José Rodrigues Monteiro – 1986
- 7 · **Temas diversos – economia e desenvolvimento regional**
Joaquim Lima Pereira – 1987
- 8 · **Estudo de melhoramento do prado de aveia**
Tjarda de Koe – 1988
- 9 · **Flora e vegetação da bacia superior do rio Sabor no Parque Natural de Montesinho**
Tjarda de Koe – 1988
- 10 · **Estudo do apuramento e enriquecimento de um pré-concentrado de estanho tungsténio**
Arnaldo Manuel da Silva Lopes dos Santos – 1988
- 11 · **Sondas de neutrões e de raios Gama**
Tomás d'Aquino Freitas Rosa de Figueiredo – 1988
- 12 · **A descontinuidade entre a escrita e a oralidade na aprendizagem**
Raul Iturra – 1989
- 13 · **Absorção química em borbulhadores gás-líquido**
João Alberto Sobrinho Teixeira – 1990

-
- 14 · **Financiamento do ensino superior no Brasil – reflexões sobre fontes alternativas de recursos**
Victor Meyer Jr. – 1991
 - 15 · **Liberalidade régia em Portugal nos finais da idade média**
Vitor Fernando Silva Simões Alves – 1991
 - 16 · **Educação e loucura**
José Manuel Rodrigues Alves – 1991
 - 17 · **Emigrantes regressados e desenvolvimento no Nordeste Interior Português**
Francisco José Terroso Cepeda – 1991
 - 18 · **Dispersão em escoamento gás-líquido**
João Alberto Sobrinho Teixeira – 1991
 - 19 · **O regime térmico de um luvissole na Quinta de Santa Apolónia**
Tomás d'Aquino F. R. de Figueiredo - 1993
 - 20 · **Conferências em nutrição animal**
Carlos Alberto Sequeira - 1993
 - 21 · **Bref aperçu de l'histoire de France – des origines à la fin du II^e empire**
João Sérgio de Pina Carvalho Sousa – 1994
 - 22 · **Preparação, realização e análise / avaliação do ensino em Educação Física no Primeiro Ciclo do Ensino Básico**
João do Nascimento Quina – 1994
 - 23 · **A pragmática narrativa e o confronto de estéticas em *Contos de Eça de Queirós***
Henriqueta Maria de Almeida Gonçalves – 1994
 - 24 · **“Jesus” de Miguel Torga: análise e proposta didáctica**
Maria da Assunção Fernandes Morais Monteiro – 1994
 - 25 · **Caracterização e classificação etnológica dos ovinos churros portugueses**
Alfredo Jorge Costa Teixeira – 1994
 - 26 · **Hidrogeologia de dois importantes aquíferos (Cova de Lua, Sabariz) do maciço polimetamórfico de Bragança**
Luís Filipe Pires Fernandes – 1996

-
- 27 · **Micorrização in vitro de plantas micropropagadas de castanheiro (*Castanea sativa* Mill)**
Anabela Martins – 1997
- 28 · **Emigração portuguesa: um fenómeno estrutural**
Francisco José Terroso Cepeda – 1995
- 29 · **Lameiros de Trás-os-Montes: perspectivas de futuro para estas pastagens de montanha**
Jaime Maldonado Pires; Pedro Aguiar Pinto; Nuno Tavares Moreira – 1994
- 30 · **A satisfação / insatisfação docente**
Francisco Cordeiro Alves – 1994
- 31 · **O subsistema pecuário de bovinicultura na área do Parque Natural de Montesinho**
Jaime Maldonado Pires; Nuno Tavares Moreira – 1995
- 32 · **A terra e a mudança – reprodução social e património fundiário na Terra Fria Transmontana**
Orlando Afonso Rodrigues – 1998
- 33 · **Desenvolvimento motor: indicadores bioculturais e somáticos do rendimento motor de crianças de 5/6 anos**
Vítor Pires Lopes – 1998
- 34 · **Estudo da influência do conhecimento prévio de alunos portugueses na compreensão de um texto em língua inglesa**
Francisco Mário da Rocha – 1998
- 35 · **La crise de Mai 68 en France**
João Sérgio de Pina Carvalho Sousa – 1999
- 36 · **Linguagem, psicanálise e educação: uma perspectiva à luz da teoria lacaniana**
José Manuel Rodrigues Alves
- 37 · **Contributos para um estudo das funções da tecnologia vídeo no ensino**
Francisco Cordeiro Alves – 1998
- 38 · **Sistemas agrários e melhoramento dos bovinos de raça Mirandesa**
Fernando Jorge Ruivo de Sousa – 1998

-
- 39 · **Enclaves de clima Cfs no Alto Portugal – a difusa transição entre a Ibéria Húmida e a Ibéria Seca**
Ário Lobo Azevedo; Dionísio Afonso Gonçalves; Rui Manuel Almeida Machado – 1995
- 40 · **Desenvolvimento agrário na Terra Fria – condicionantes e perspectivas**
Duarte Rodrigues Pires – 1998
- 41 · **A construção do planalto transmontano – Baçal, uma aldeia do planalto**
Luísa Genésio – 1999
- 42 · **Antologia epistolográfica de autores dos sécs. XIX-XX**
Lurdes Cameirão – 1999
- 43 · **Teixeira de Pascoaes e o projecto cultural da “Renascença Portuguesa”**
Lurdes Cameirão – 2000
- 44 · **Descargas atmosféricas – sistemas de protecção**
Joaquim Tavares da Silva
- 45 · **Redes de terra – princípios de concepção e de realização**
Joaquim Tavares da Silva
- 46 · **O sistema tradicional de exploração de ovinos em Bragança**
Carlos Barbosa – 2000
- 47 · **Eficiência de utilização do azoto pelas plantas**
Manuel Ângelo Rodrigues, João Filipe Coutinho – 2000
- 48 · **Elementos de física e mecânica aplicada**
João Alberto Sobrinho Teixeira
- 49 · **A Escola Preparatória Portuguesa – Uma abordagem organizacional**
Henrique da Costa Ferreira – 2002
- 50 · **Agro-ecological characterization of N. E. Portugal with special reference to potato cropping**
T. C. Ferreira, M. K. V. Carr, D. A. Gonçalves – 1996
- 51 · **A participação dos professores na direcção da Escola Secundária, entre 1926 e 1986**
Henrique da Costa Ferreira – 2002

-
- 52 · A evolução da Escola Preparatória – o conceito e componentes curriculares**
Henrique da Costa Ferreira – 2003
- 53 · O Homem e a biodiversidade (ontem, hoje... amanhã)**
António Réffega – 1997
- 54 · Conservação, uso sustentável do solo e agricultura tropical**
António Réffega – 1997
- 55 · A teoria piagetiana da equilibração e as suas consequências educacionais**
Henrique da Costa Ferreira – 2003
- 56 · Resíduos com interesse agrícola - Evolução de parâmetros de compostagem**
Luís Manuel da Cunha Santos – 2001
- 57 · A dimensão preocupacional dos professores**
Francisco dos Anjos Cordeiro Alves – 2001
- 58 · Análise não-linear do comportamento termo-mecânico de componentes em aço sujeitas ao fogo**
Elza M. M. Fonseca e Paulo M. M. Vila Real – 2001
- 59 · Futebol - Referências sobre a orientação do jogo**
João do Nascimento Quina – 2001
- 60 · Processos de cozedura em cerâmica**
Maria Helena Pires César Canotilho – 2003
- 61 · Labirintos da escrita, labirintos da natureza em "As Terras do Risco" de Agustina Bessa-Luís**
Helena Genésio – 2002
- 62 · A construção da escola inclusiva - um estudo sobre a escola em Bragança**
Maria da Conceição Duque Fernandes Ferreira – 2003
- 63 · Atlas das aves nidificantes da Serra da Nogueira**
Domingos Patacho
- 64 · Dialecto rionorês... contributo para o seu estudo**
Dina Macias – 2003

-
- 65 · **A aquisição e o desenvolvimento do vocabulário na criança de 4 anos - Estudo de um caso**
Dina Macias – 2002
- 66 · **Barbela, um trigo escravo - a cultura tradicional de trigo na terra fria bragançana**
Ana Maria Carvalho
- 67 · **A língua inglesa, uma referência na sociedade da globalização**
Eliane Cristine Raab Pires – 2002
- 68 · **Etnobotânica das aldeias da Moimenta da Raia e Rio de Onor**
Ana Maria Carvalho; Ana Paula Rodrigues
- 69 · **Caracterização Biofísica da técnica de Mariposa**
Tiago Barbosa – 2004
- 70 · **As inter-relações turismo, meio-ambiente e cultura**
Eliane Cristine Raab Pires – 2004
- 71 · **Avaliação do impacte dos cursos de jovens empresários agrícolas em Trás-os-Montes**
Maria da Graça Ferreira Bento Madureira – 2004
- 72 · **Do pai ao pior – 4 conferências**
Acílio da Silva Estaqueiro Rocha; José Manuel Rodrigues Alves; José Martinho; J. Gaglianone
- 73 · **Alguns deícticos de lugar: Análise pragmática**
Dina Rodrigues Macias – 2004
- 74 · **Fórum de psicanálise, sonho e criatividade – 100 anos sobre a ciência dos sonhos de Freud**
Vários autores organizados por José Manuel Rodrigues Alves
- 75 · **Perspectiva pictórica**
Luís Manuel Leitão Canotilho – 2005
- 76 · **Ética e psicanálise em Lacan: o desejo, o bem e a condição humana**
José Manuel Rodrigues Alves
- 77 · **Oscar Wilde: a tragicidade da vida de um escritor**
Eliane Cristine Raab Pires – 2005

-
- 78 · Diário MS9: Dilemas de uma professora principiante**
Francisco Cordeiro Alves – 2005
- 79 · O estudo do meio social como processo educativo de desenvolvimento local**
Maria do Nascimento Esteves Mateus
- 80 · A voz dos professores na primeira pessoa**
Francisco Cordeiro Alves – 2006
- 81 · Língua e Cultura**
Eliane Cristine Raab Pires - 2006
- 82 · Ciclo de Conferências 2003: Estudos de Língua e Literatura**
Escola Superior de Educação - Departamento de Português
– 2006
- 83 · Pedregosidade dos solos em Trás-os-Montes: importância relativa e distribuição espacial**
Tomás d'Aquino Freitas Rosa de Figueiredo
- 84 · Uma panorâmica sobre os recursos pedológicos do Nordeste Transmontano**
Tomás d'Aquino Freitas Rosa de Figueiredo
- 85 · Erosão hídrica dos solos em Trás-os-Montes: avaliação e avaliações**
Tomás d'Aquino Freitas Rosa de Figueiredo
- 86 · Beginning teachers and diversity in school: A European Study**
Hugh Gash (editor) – 2006